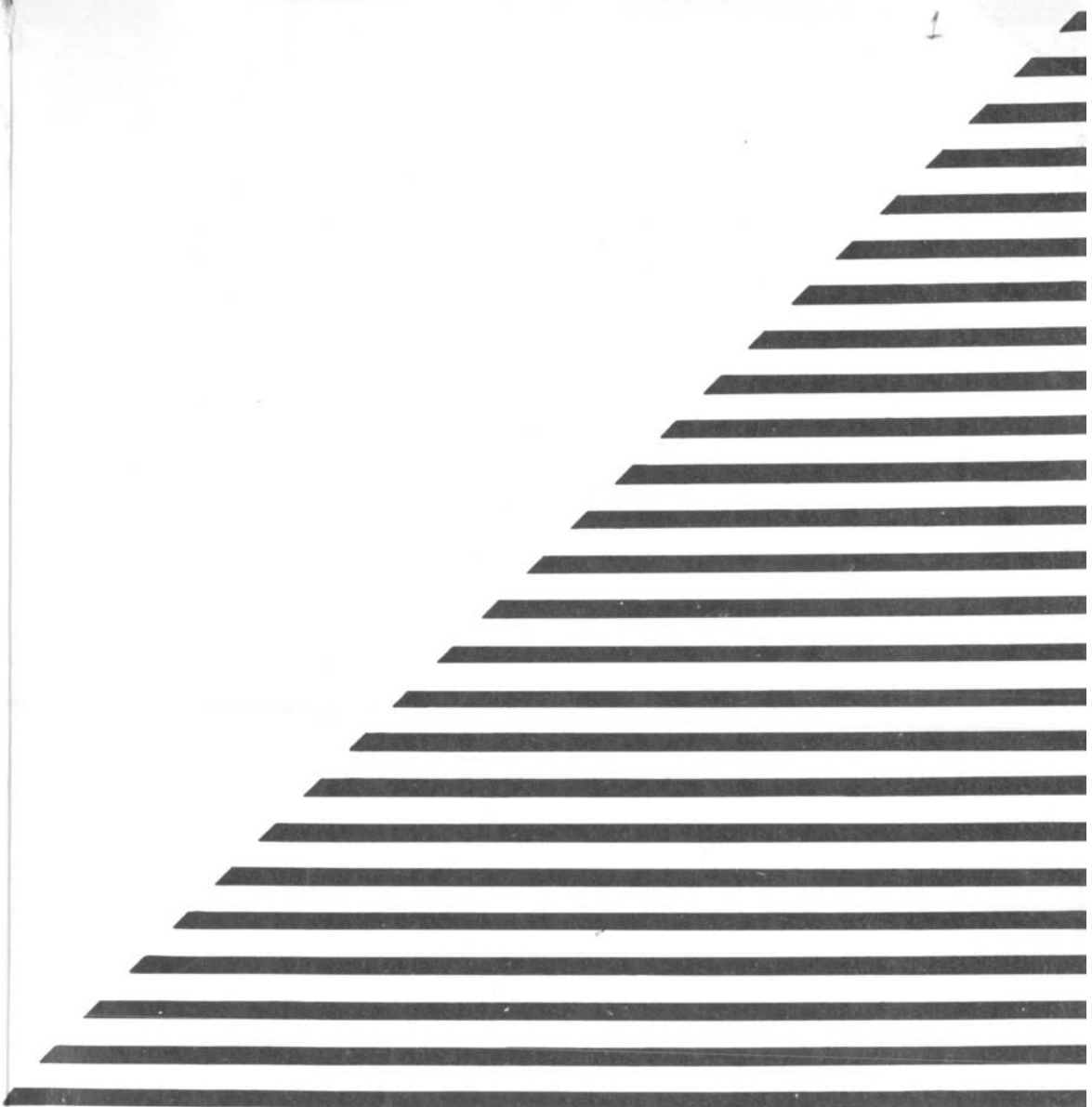


ANAIIS DO I CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
01



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

**ANAIIS DO I CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA**

Rio de Janeiro, de 15 a 20 de outubro de 1972

O ARQUIVO HISTÓRICO DO MUSEU IMPERIAL A SERVIÇO DA PESQUISA NO CAMPO DA HISTÓRIA

Maria Amélia Porto Migueis

Resume a organização do Arquivo Histórico, bem como a do material nele existente, aludindo aos fundos documentais, onde ressalta como principal o Arquivo da Casa Imperial do Brasil, cujos documentos mais significativos são cartas, rascunhos e mensagens relativas ao 1º Reinado, bem como os fatos relativos ao 2º Reinado, relacionados pelo historiador Alberto Rangel. Menciona a criação da Fundação Pedagógica de Laboratório de Trabalho para Estudantes, resultante do convênio firmado pelo Museu Imperial com a Universidade Católica de Petrópolis para proporcionar aos alunos um campo prático de trabalho.

Cita outras iniciativas do Museu, como o Centro de Pesquisas Históricas, como colaboração da Seção de Arquivo às pesquisas históricas.

THE HISTORICAL ARCHIVE OF THE IMPERIAL MUSEUM AT THE SERVICE OF HISTORICAL RESEARCH

The author describes the organization of the Historical Archive and its documentary holdings, among which the most significant is the Archive of the Imperial Family of Brazil, consisting of letters, drafts of various documents, and messages relating to the First Reign, as well as materials on the Second Reign arranged by Alberto Rangel. She mentions the establishment of the Student Pedagogical Foundation by an agreement between the Imperial Museum and the Catholic University of Petropolis, who wanted to provide students with a field of practical experience. Other projects of the Museum are mentioned, including the Center of Historical Research, a contribution of the Archive Section to historical research.

L' ARCHIVE HISTORIQUE DU MUSÉE IMPÉRIAL A SERVICE DE LA RECERCHE A L'ÉGARD DE L'HISTOIRE

Elle résume l'organisation de l'archive historique comme celle au matériel qu' en lui existe, se rapportant aux documents, ou saillit comme principal l'archive de la maison impériale du Brésil, dont les plus importants documents sont des lettres, des brouillons et des messages relatifs aux II règne, narrés par l'historien Albert Rangel. Elle mentionne la création de la Fondation Pédagogique du Laboratoire de Travail pour étudiants, résultant du pacte signé par le Musée Impérial avec l'Université Catholique de Petrópolis pour donner aux élèves une manière pratique de travailler.

Elle cite d'autres initiatives du Musée, comme le centre de recherches historiques, comme collaboration de la section d'Archive aux recherches historiques.

1 — INTRODUÇÃO

A Seção de Arquivo está subordinada à Divisão de Documentação Histórica do Museu Imperial, um dos órgãos integrantes do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura.

O Museu Imperial foi criado pelo Decreto-lei nº 2.096 de 29 de março de 1940 e está regido pelas disposições contidas nos Decretos de nºs 5.474, de 5 de abril de 1940, 21.008, de 22 de abril de 1946, e 25.797, de 10 de novembro de 1948. Ao ensejo da implantação da Reforma Administrativa, foi reorganizado pela Lei nº 4.639, de 26 de maio de 1965, que prevê a formulação de novo Regimento, propiciando ao órgão possibilidades de melhor adequação às atuais exigências de uma atuação mais dinâmica na política cultural do país.

Dada a complexidade das medidas necessárias à Reforma, não foi possível até o momento ver aprovado seu novo Regimento. Tal fato não chega, entretanto, a entrar a realização de programas vinculados ao dinamismo hoje preconizado e à Seção de Arquivo coube, como veremos adiante, papel de relevo nessa programação.

É oportuno lembrar, estar o Museu Imperial instalado no antigo Palácio Imperial de Petrópolis, residência de verão de D. Pedro II, por ele mandada edificar, em terreno reservado para tal fim, na sua fazenda arrendada ao Major Koeler para a construção de Petrópolis, e que fora a fazenda do Córrego Seco adquirida, muitos anos antes, por seu pai, o Imperador D. Pedro I.

A Divisão de Documentação Histórica — compreendendo a Seção de Arquivo e a Seção de Biblioteca — acha-se hoje instalada em prédio moderno, construído segundo projeto de arquitetos do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, constituindo um dos Anexos da sede principal do Museu.

2 — O ACERVO DOCUMENTAL E SEUS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A Seção de Arquivo conserva documentos manuscritos e fotográficos, principalmente do século XIX e inícios do atual, relacionados com os seguintes assuntos: Brasil-Reino; Rio da Prata e América espanhola; Brasil-Império (Primeiro e Segundo Reinados); fase inicial da República e assuntos relacionados com a formação histórica de Petrópolis.

Seu acervo atual é da ordem de 80.000 (oitenta mil) documentos.

2.1 — O Arquivo da Casa Imperial do Brasil

O principal “fundo” é constituído pelo *Arquivo da Casa Imperial do Brasil*, oferecido ao governo brasileiro, em 1948, pelo Príncipe D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança, para que se tornasse repositório público

no Museu Imperial, dando cumprimento à vontade expressada por seu pai, o Príncipe do Grão-Pará, primogênito da Princesa Isabel.

Os papéis que o integram encontravam-se no Palácio de Petrópolis e foram para o castelo d'Eu, na França, por ocasião do advento da República. Mais tarde, o Príncipe do Grão-Pará incumbiu o historiador Alberto Rangel de sua organização e arrolamento. Os manuscritos desse trabalho de Rangel encontram-se junto dos papéis da Casa Imperial em nosso Arquivo. No ano de 1939, a Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro, publicava o trabalho, em dois volumes, sob o título de *Inventário dos documentos do Arquivo da Casa Imperial do Brasil, existentes no castelo d'Eu*.

Não seria possível analisar agora a constituição desse “fundo”. Resaltamos tão-somente alguns de seus mais significativos documentos: a correspondência de D. Carlota Joaquina com personalidades civis e militares (vice-reis, governadores, capitães-generais) das províncias espanholas da América, à época em que se empenhava pela Regência das mesmas, face à ocupação da Península Ibérica por Napoleão; a correspondência de D. Pedro e de D. João VI no período que antecedeu a nossa Independência; rascunhos, minutas, cartas, mensagens, por letra de D. Pedro I, relacionados com importantes fatos do Primeiro Reinado: guerras da Independência; correspondência com as províncias de Minas e São Paulo; formação e dissolução da Assembléia Constituinte; organização das Forças Armadas, contratação de militares estrangeiros; mais tarde, sua correspondência relativa à defesa dos direitos da filha, D. Maria da Glória, à Coroa portuguesa; a correspondência de nossos diplomatas especiais para negociarem o reconhecimento da Independência, Gameiro Pessoa, Felisberto Caldeira Brant e Teles da Silva; correspondência de José Bonifácio; documentos relacionados com as Lojas maçônicas brasileiras; a documentação, particularmente rica, do Segundo Reinado: pareceres do Conselho de Estado, com anotação de D. Pedro II; a coleção de Diários do nosso segundo Imperador; a correspondência de Ministros e conselheiros de Estado: Sinimbu (1844-1880), Bom Retiro (1876-1886), Saraiva (1865-1885), Cotegipe (1870-1887), João Alfredo (1870-1889); a correspondência do Conde d'Eu, sobretudo a partir de 1864 quando de sua nomeação para Marechal de Exército brasileiro, de grande interesse para estudos sobre a Guerra do Paraguai; a correspondência de Caxias, especialmente a referente à guerra dos Farrapos; Falas do Trono, com anotações do punho de D. Pedro II.

2.2 – Outros “fundos” documentais

Se bem que de menor vulto quanto ao número de peças, mas não destituídos de valor — pelo que representam de complementação ao conhecimento da vida política, administrativa, social e econômica do país no período monárquico, bem como de achegas aos aspectos biográficos de seus antigos possuidores — outros “fundos” enriquecem a Seção de Arquivo.

Mencionaremos alguns: o *Arquivo Paranaguá*, de João Lustosa da Cunha Paranaguá, 2º Marquês de Paranaguá, incluindo documentação de

seu filho José da Cunha Paranaguá, Conde de Paranaguá. Valioso para o estudo do aspecto político-partidário, abrange um período de 1837 a 1940. Na qualidade de chefe político do Partido Liberal, titular de diversas pastas ministeriais ao longo de sua carreira, presidente de várias províncias, sua correspondência com grandes nomes da política nacional, constitui fonte documental importante que tem sido bastante pesquisada, sobretudo por norte-americanos e ingleses; o *Arquivo Leitão da Cunha*, Barão de Mamoré cujo nome se acha ligado à construção da Estrada de Ferro Madeira—Mamoré, de cujo projeto foi um dos grandes propulsores; a *Coleção Barral-Monferrat*, constituída pela correspondência de D. Pedro II à Condessa de Barral; a *Coleção Mota-Maia*, integrada por documentos que pertenceram a Cláudio Velho da Mota-Maia, Conde de Mota-Maia, médico de D. Pedro II; a *Coleção de documentos transferidos do extinto Museu Histórico* de Petrópolis (com os quais se iniciou, propriamente, o Arquivo do Museu Imperial) contendo documentação sobre a formação histórica da cidade; o *Arquivo Zacarias de Góis e Vasconcelos*, recentemente adquirido por permuta com o Arquivo Nacional, e outros ainda que seria fastidioso enumerar, incorporados quer através de doações, quer de permutas ou compra.

Essencialmente, o acervo do Arquivo histórico do Museu Imperial é constituído de documentos de carácter privado que, pela natureza política da maior parte de seus autores e destinatários, são significativamente importantes pela complementaridade ou elucidação que oferecem à documentação de carácter público conservada no Arquivo Nacional e no Arquivo histórico do Itamarati. Assinale-se, como exemplo, estar no Arquivo da Casa Imperial a correspondência enviada pelo Visconde do Bom Retiro a D. Pedro II, encontrando-se no Arquivo Nacional a do Imperador a Bom Retiro.

2.3. — Instrumentos de trabalho

Quanto aos instrumentos de trabalho para acesso a esses “fundos”, dispõe a Seção de Arquivo, além do mencionado *Inventário* de Rangel que arrolou os documentos cronologicamente, consignando a entrada pelos seus autores — dos seguintes:

Catálogo em fichas, do *Arquivo da Casa Imperial* — descrevendo sucintamente o conteúdo dos documentos, as fichas estão desdobradas onomasticamente (autores, destinatários e pessoas mencionadas), por assuntos, e cronologicamente por data de produção do documento; o fichamento assim completo, está realizado até 1831. Face à quantidade da documentação pertinente ao 2º Reinado, não pôde ainda a Seção de Arquivo fichá-la detalhadamente. Esclareça-se, porém, que — a partir do *Inventário* de Rangel — logo após a chegada dos documentos ao Arquivo, foi elaborado um *Índice*, em fichas, de seus autores, remetendo para o número de ordem constante do *Inventário*, sendo portanto facilmente localizados.

Catálogo em fichas, do Arquivo Paranaguá — totalmente fichado, por ordem onomástica, por assuntos e cronologicamente.

Inventário do Arquivo Leitão da Cunha — em fase de impressão, deverá ser divulgado até o fim do corrente ano. Os documentos foram arrolados cronologicamente, com entrada pelo nome do autor do documento. Contém breve indicação do conteúdo. No final, um *Índice*, remete a entrada onomástica para o número de ordem dos documentos inventariados.

Os demais “fundos”, ainda não inventariados, podem ser consultados através dos *processos* que deram origem à sua entrada no Arquivo e conseqüente tombamento (ou registro) em Livro próprio de cada item documentário.

3 — FUNDAÇÃO PEDAGÓGICA DE LABORATÓRIO DE TRABALHO PARA ESTUDANTES

Em 1968, o Museu Imperial firmou convênio com a Universidade Católica de Petrópolis no sentido de promover a formação prática de pesquisadores através de Curso de especialização — “Elementos de técnica de pesquisa histórica.” Foi particularmente visada a necessidade de disporem os alunos do Curso de História, de um campo de trabalho em que pudessem capacitar-se no uso adequado da documentação bibliográfica e documental bem como na de caráter museográfico que se enquadrasse no campo das Ciências auxiliares da História (Sigilografia, Numismática, Iconografia e outras). A cadeira de Introdução aos Estudos Históricos, ministrada na Universidade, restrita à transmissão de conhecimentos teóricos, ressentia-se da falta de um campo experimental. A maioria dos estudantes jamais tivera em mãos, por exemplo, um documento manuscrito com caráter de fonte primária. Conheciam teoricamente as regras da crítica interna e externa, mas não tinham oportunidade de exercê-las praticamente.

No primeiro Curso, dez alunos obtiveram Certificado de Aproveitamento. Já no segundo, apenas quatro chegaram ao término. Tratando-se de Curso de especialização, não integrado obrigatoriamente no currículo escolar, pesava aos estudantes freqüentá-lo, em horário extra-curricular, já que a maioria além de estudar, trabalhava. Impunha-se uma mudança.

A oportunidade veio com a implantação da Reforma universitária que permitiu a reformulação do currículo, sendo então incluída a Cadeira de *Técnica de Pesquisa aplicada à História*, em dois semestres (I e II) com dois crédito semanais, sendo pré-requisito para a mesma, a Cadeira de Introdução aos Estudos Históricos (I e II).

Com a experiência dos cursos anteriores, pôde o Museu Imperial oferecer uma programação mais objetiva e prática — dando ênfase a tarefas específicas de pesquisa, com um mínimo de explanação teórica — e, presentemente, quinze alunos realizam o primeiro semestre do Curso.

Outra iniciativa do Museu Imperial foi a instalação de um *Centro de Pesquisa de História*, objeto igualmente de convênio, firmado desta vez

com as demais instituições de Petrópolis diretamente interessadas no objetivo da difusão da História e da Cultura em geral. Assim, além do Museu Imperial e da Universidade Católica, firmaram o convênio o Instituto de Petrópolis e a Prefeitura Municipal, através da sua Secretaria de Educação e Cultura. Idealizou-se criar um centro permanente de estudos e de trabalhos, que congregasse os esforços de todos quantos se interessassem em elaborar, seja instrumentos iniciais de pesquisa (levantamento de fontes documentais do município, por exemplo) seja a elaboração de trabalhos históricos de cunho monográfico. Ainda estamos na fase a que poderíamos chamar de “conscientização” da importância desse empreendimento. Dois professores, entretanto, já estão colaborando, ainda que em projetos de modestas proporções: a feitura de um *Índice* para um repositório bibliográfico de grande valor para a história do município — “Petrópolis. Prefeitura — Trabalhos da Comissão do Centenário. 1938-1943. 7 v.” — e a elaboração de um boletim bibliográfico — “Bibliografia comentada” — trimestral, fornecendo a alunos e professores informações sobre o acervo da Biblioteca do Museu, especializada em História do Brasil.

Em julho de 1971, a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, através de iniciativa da Prof^a Antonieta de Aguiar Nunes, Coordenadora do Departamento de História, firmou convênio com o Arquivo Nacional para a realização de um *Curso intensivo de Técnica de Pesquisa Histórica*, destinado a alunos e monitores das últimas séries do Curso de História. O Museu foi convidado a ministrar parte do curso, sendo extremamente profícua a experiência.

Coube-nos uma carga horária de 40 horas, em cinco dias de trabalho efetivo. Propusemos um esquema de pesquisa integrada, em que o grupo trabalhou sobre três temas de enfoque diverso: o *sócio-econômico*, na formação histórica de Petrópolis; o *político*, na atuação do Príncipe D. Pedro enquanto Regente e o *biográfico*, na apreciação do vulto da Princesa Isabel. A pesquisa exigia a leitura e fichamento de dados, de documentos manuscritos — na *Seção de Arquivo*; leitura e fichamento de dados de documentação bibliográfica e cartográfica — na Biblioteca e apoio em peças e objetos pertencentes ao acervo museográfico. Tratando-se de uma atividade didática, todo o material necessário foi previamente selecionado e preparados roteiros para a orientação da pesquisa. Ao término de cada tema, o grupo apresentava as conclusões do trabalho sob forma de seminário, coordenado pelos técnicos do Museu responsáveis pela realização do curso.

Em janeiro do corrente ano, igualmente através de convênio com o Arquivo Nacional, outro grupo de universitários — desta vez, do Instituto de História da Universidade Federal Fluminense — repetiu o curso. Não saberíamos dizer qual dos dois grupos demonstrou maior interesse e melhor aproveitamento, de tal forma nos surpreendemos com o entusiasmo e rendimento de trabalho, nessa iniciação intensiva nas tarefas árduas e — por vezes — áridas da pesquisa histórica.

4 – A Serviço de Pesquisadores e Historiadores

Desde a chegada dos papéis da Casa Imperial ao Arquivo, inúmeros estudiosos têm procurado a documentação nele conservada. De início, historiadores brasileiros como Otávio Tarquínio de Sousa, Hélio Viana, Pedro Calmon, José Honório Rodrigues e tantos outros, lançaram-se em busca das novas perspectivas que o estudo direto dessas fontes lhes poderia proporcionar. É bem conhecida de todos a bibliografia de cada um, para que seja aqui lembrada.

Logo, o interesse de historiadores argentinos e uruguaios foi despertado pela documentação elucidativa da política do Rio da Prata.

Presentemente, a Seção de Arquivo não deixa de ser consultada por grande parte dos pesquisadores estrangeiros que se especializam em História do Brasil ou da América Latina, no século XIX. Quer para defender tese de Doutorado, quer para escrever livros sobre o Brasil, é acentuada a presença, particularmente, de norte-americanos.

Mas terminamos com uma nota de grande esperança nos jovens pesquisadores brasileiros: começamos a registrar sua presença na Seção de Arquivo para o preparo de trabalhos de Mestrado e teses de Doutorado.

Alguns diapositivos ilustrarão os itens da presente Comunicação.

MOÇÕES, SUGESTÕES, CONGRATULAÇÕES E PERGUNTAS NÃO RESPONDIDAS

De D. MATEUS

Desejo expressar meu aplauso à professora pelo excelente trabalho apresentado, que oferece indiretamente, mas muito valiosamente, orientação para organização de um arquivo histórico e sua utilização na pesquisa histórica. Parabéns.